II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: A significação da subjetividade em diversos campos: direito, organizações, trabalho comunitário e outros.

Homofobia, saúde mental e a subjetividade: um estudo de caso

Luise Matthke Braga Cavalcante de Almeida, UniCEUB, luisematthke@sempreueub.com.

Daniel Magalhães Goulart, UniCEUB, danielgoulartbr@gmail.com.

Esta apresentação discute as ideias centrais e as construções interpretativas parciais de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília, cujo objetivo é compreender a configuração subjetiva do transtorno mental de dois indivíduos que se consideram gays, lésbicas ou bissexuais e que são atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Distrito Federal (DF). Com base na Teoria da Subjetividade em uma abordagem cultural-histórica de González Rey (2015, 2017, 2018), faz-se necessário compreender o fenômeno da homofobia e do campo da saúde mental como algo que envolve complexidades, em que se expressam as mais diversas formas de produções subjetivas, sejam elas individuais ou sociais. Com base nesse referencial teórico, a subjetividade não representa uma dimensão exclusivamente intrapsíquica do ser humano, mas um sistema simbólico-emocional que se organiza e se transforma nas condições da cultura. Assim, a subjetividade está associada às diferentes formas de experiência humana, desde o corpo e seu desenvolvimento, até os processos e as atividades mais diversas, como por exemplo, as instituições sociais (GONZÁLEZ REY, 2015). Em termos metodológicos, esta pesquisa se fundamenta numa imersão em campo de seis meses em um CAPS do DF, utilizando a proposta da Epistemologia Qualitativa e a metodologia construtivo-interpretativa de González Rey enquanto plataforma de pensamento e que constitui-se em três princípios para a construção do conhecimento (GONZÁLEZ REY, 2005). Espera-se, no total, realizar 10 encontros individuais com cada um dos participantes, o que permitirá uma aproximação gradual de diferentes indivíduos que compõem as atividades rotineiras do serviço. É esperado, também, que a pesquisadora tenha, no momento do simpósio, condições de apresentar a construção da informação parcial desta pesquisa, de modo a discutir avanços na compreensão das produções subjetivas individuais dos participantes com relação às suas eventuais experiências com a homofobia e o transtorno mental. Espera-se que seja possível gerar novos caminhos teóricos para representar esta importante questão social e de saúde pública, de modo a avançar na construção de possíveis zonas de ação neste campo de pesquisa, bem como favorecer a emergência de sujeitos durante a pesquisa, pois os indivíduos serão incentivados a participarem da pesquisa de forma ativa, autêntica e singular. Duas questões que se pretende abordar na apresentação e no trabalho são: quais ações podem favorecer a emergência dos

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

indivíduos e grupos sociais envolvidos na temática emergirem enquanto sujeitos desses processos? Como promover eventuais rupturas com os processos normativos, estimulando a geração de novos caminhos de desenvolvimento subjetivo neste campo?

Palavras-chave: Saúde mental, homofobia, subjetividade.

Referências

GONZÁLEZ REY, F. Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. A saúde na trama complexa da cultura, das instituições e da subjetividade. In: GONZÁLEZ REY, F.; BIZERRIL, J. (Org.). **Saúde, cultura e subjetividade**: uma referência interdisciplinar. Brasília: UniCEUB, 2015. p. 9-33.